

Planalto arma nova ofensiva

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou para hoje à tarde reunião com os líderes de sua base de sustentação para reavaliar a estratégia de relacionamento com o Congresso. Também será deflagrada uma ofensiva para anular a votação que derrubou o veto presidencial à não cobrança da TR nos financiamentos rurais. Se as quatro cédulas rasuradas usadas na votação de quinta-feira forem invalidadas, cai para 39 o número de votos dos senadores contrários ao governo, não chegando aos 41, necessários para a derrubada do veto. “A Comissão de Justiça tem de dar decisão técnica”, defendeu o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto.

Fernando Henrique pretende iniciar também nova articulação para aprovar o salário mínimo de R\$ 100, acompanhado de medidas para garantir o financiamento da Previdência Social. “Não aceitaremos a desvinculação”, informou Rigotto. O desmembramento do projeto de aumento do salário mínimo das medidas na área da Previdência chegou a ser defendido pelo líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), como forma de apressar a votação. Inocêncio foi o líder responsável pelo desmembramento em quatro das propostas de emenda de reforma da Previdência. Rigotto alertou: “Sem as medidas de fortalecimento da Previdência não haverá dinheiro para pagar os aposentados”.

Hoje, o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, volta a se reunir com os deputados Paulo Paim (PT-RS), Roberto Jefferson (PTB-RJ), e Jofran Frejat (PP-DF) — relator do projeto do salário mínimo na Comissão de Seguridade — para tentar um acordo. O líder do PSDB, José Anibal (SP), defendeu uma redução das exigências do governo na parte da Previdência. “Vamos tentar diminuir a quantidade de mudanças que o governo propôs, limitando a proposta de tal modo que o custeio da Previdência dê para garantir os benefícios”, defendeu Anibal.

Será avaliada a estratégia para aprovação das reformas. O governo quer instalar esta semana as comissões da emenda da Previdência.

O presidente Fernando Henrique vai continuar ouvindo o barulho de protestos em suas viagens. O presidente da CUT, Vicente Paula da Silva, anunciou ontem, em discurso a metalúrgicos no ABC paulista, que prosseguirão as manifestações contra o projeto neoliberal e as reformas do governo. “Ele vai ter de trocar o nhenhém pelo ai ai ai”, ironizou Vicentinho, ao afirmar que, embora os tumultos assustem o presidente, a CUT vai tentar “impedir as reformas prejudiciais aos trabalhadores”.